

AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA PARA A ESCRITA E O USO DE ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE ESTUDANTES DO FUNDAMENTAL II

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

PEDERSEN; Simone Alves¹, IAOCHITE; Roberto Tadeu²

RESUMO

A dimensão psicológica da escrita tem sido estudada nos últimos 40 anos, e pesquisas têm demonstrado o valor preditor e mediador das crenças de autoeficácia para a escrita. Esta pesquisa é um recorte da pesquisa *Sucesso escolar: em busca de estratégias para o fortalecimento de crenças de eficácia*, que foi realizada entre julho de 2019 e dezembro de 2020, com apoio e financiamento da Fundação Itaú Social, em parceria com a Fundação Carlos Chagas, no âmbito do Edital de Pesquisa anos finais do ensino fundamental: adolescências, qualidade e equidade na escola pública. O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar e discutir as crenças de autoeficácia para a escrita dos estudantes dos 6º aos 9º anos, participantes dessa pesquisa. Os objetivos específicos foram: a) analisar as respostas dos estudantes dentro da subdimensão metacognição da competência “Conhecimento” da BNCC; b) Investigar se havia diferença nas crenças de autoeficácia para a escrita entre estudantes meninas e estudantes rapazes; e, c) indicar estratégias que pudessem ajudar os estudantes a fortalecerem suas crenças de autoeficácia para a escrita. Tratou-se uma pesquisa de caráter descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa, com 1455 participantes-estudantes do Ensino Fundamental II, de 11 escolas brasileiras, situadas em três estados (Pará, Rio de Janeiro e São Paulo), no período de agosto de 2019 até dezembro de 2020. Foram três coletas, sendo duas coletas quantitativas por meio de escalas com cinco pontos likert, e uma qualitativa por meio de questões abertas sobre as crenças de autoeficácia para a escrita e suas fontes, as dificuldades que os estudantes encontram em relação à escrita, e as estratégias metacognitivas que usavam. Os resultados demonstraram que, para essa amostra, as crenças de autoeficácia para a escrita eram medianas, que não havia diferença significativa entre meninas e rapazes, e as estratégias metacognitivas para a escrita eram pouco usadas. Discute-se que estudantes que têm autoeficácia robusta para a escrita apresentam melhor controle de suas produções textuais, estabelecendo padrões mais altos, metas mais ambiciosas, mantendo a motivação e enfrentando melhor os desafios que surgem, sem desistir. O uso de estratégias metacognitivas na escrita fortalecem a autoeficácia e mediam a autorregulação e o desempenho dos estudantes. As crenças de autoeficácia fazem parte de inúmeros documentos internacionais como os da OCDE e CASEL. A metacognição é a subdimensão da Competência Geral da BNCC “Conhecimento” que deve ser desenvolvida no Ensino Fundamental. Ressaltamos que crenças de autoeficácia para a escrita medianas oferecem um bom espaço para o seu fortalecimento, e uma possibilidade pouco usada pelos estudantes, no geral, são as estratégias metacognitivas. Neste sentido, as implicações desta pesquisa são a necessidade de formação – inicial e continuada - de professores e professoras, sobre: a importância da robustez das crenças de autoeficácia para a escrita; estratégias fortalecedoras como as metacognitivas; e, quais fatores podem enfraquecer tais crenças, para que assim, professores e professoras possam impactar de forma positiva e potente, o desenvolvimento da escrita de seus estudantes, com base na teoria da autoeficácia, microteoria da Teoria Social Cognitiva, de Albert Bandura.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças de autoeficácia para a escrita, Formação de Professores, Metacognição, Teoria Social Cognitiva

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, simonealvespedersen@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, riaochite@gmail.com

